



JUVENTUDES E HISTÓRIOGRAFIA: LEVANTAMENTO DE PESQUISAS DE MESTRADO E DOUTORADO EM HISTÓRIA NO BRASIL (2004-2024)

SILVA, Francisco Ytalo de Lima
Universidade Federal Rural de Pernambuco
E-mail: francisco.ytalo@ufrpe.br

Financiamento: Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados iniciais de um levantamento bibliográfico de teses e dissertações sobre juventudes nos Programas de Pós-Graduação de História das universidades brasileiras, no período de 2004 a 2024. O levantamento foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, repositório institucional nacional das pesquisas de pós-graduações *stricto sensu*. Os dados levantados revelaram a escassez de pesquisas na área de História sobre juventudes e suas atuações sociais e políticas ao longo do tempo. No espaço-temporal pesquisado, 20 anos, somente foram produzidas um total de 14 trabalhos, sendo 13 dissertações e uma tese. Portanto, isso demonstra o quanto nosso campo está aquém dos debates envolvendo esses sujeitos, tão importantes em muitos momentos históricos de nosso país e do mundo.

Palavras-chave: Levantamento. Juventudes. Historiografia.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os dados iniciais de um levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), sobre produções relacionadas as juventudes nos Programas de Pós-Graduação de História das universidades brasileiras, no período de 2004 a 2024. A escolha da BDTD como ferramenta para o levantamento de dados deveu-se a fato da mesma ser o repositório institucional da produção nacional de teses e dissertações.

As juventudes e suas experiências tem sido objetos de muitas reflexões, sobretudo, nas Ciências Sociais e na área de Educação. Entretanto, no campo da História



as pesquisas ainda são tímidas em comparação as demais áreas do conhecimento. Prova disso, no período de 20 anos que delimitamos, somente 14 pesquisas foram realizadas, sendo 13 dissertações e uma tese. Isso demonstra, o quanto ainda nossa área está aquém dos debates envolvendo as juventudes e suas experiências organizativas ao longo do tempo (cf. Bloch, 2001).

Neste sentido, cabe nos questionarmos enquanto historiadores(as) por que nossa produção historiográfica em relação a juventude e suas práticas sociais e formas organizativas é tão escassa? Existem centenas de trabalhos sobre a juventude e suas múltiplas expressões disponíveis na BDTD, todavia, quando recortamos para o campo da História os números são reduzidos a quantitativos ínfimos.

Ademais, este levantamento é parte da pesquisa de doutorado em desenvolvimento do autor, que tem como questão de estudo a História da Pastoral da Juventude Rural na região do Cariri cearense, no período de 1994 a 1999. Assim sendo, as informações do mesmo serão de grande monta para o aprofundamento e compreensão de como se situa atualmente os debates e as pesquisas em relação as juventudes, enquanto seguimento social e suas múltiplas formas de atuação nas dinâmicas da sociedade como agentes sociais importantes às transformações.

2 JUVENTUDES E PESQUISA HISTÓRICA: METODOLOGIA E RESULTADOS

A categoria juventude tem sido definida ao longo do tempo de diferentes formas, de modo a incorporar as especificidades locais e a pluralidade dos sujeitos que compõem essa faixa-etária. Assim sendo, compreendo-a como uma categoria histórica e sociocultural (cf. Groppo, 2017). Ademais, não é de nosso interesse neste trabalho ensaiar uma definição sobre, mas enfatizar, que ao tomarmos esses sujeitos e suas experiências como objetos de nossas pesquisas, devemos antes de tudo, toma-los a partir da forma como a documentação de época define esses sujeitos naquele momento. Tudo isso, evita que caiamos em anacronismos, como nos alerta o historiador Márcio Santos de Santana (2011), tomando a



juventude a partir do que se entende no presente. É bastante comum, sobretudo em matérias de jornais o aparecimento de termos, como mocidade e moços como sinônimos de juventude.

Diante disso, o que nos interessa para além das múltiplas definições, é compreender a importância que esses sujeitos que integram essa faixa-etária, mais ou menos móvel, dependendo da sociedade, tem ocupado nas transformações sociais e os meios de organização que constituíram ao longo do tempo.

Metodologicamente, optei por um levantamento bibliográfico quanti-qualitativo, por nos interessar tanto o quantitativo das pesquisas quanto as temáticas e abordagens desses trabalhos (cf. Gil, 2006). Diante disso, realizei inicialmente a coleta dos dados no sítio eletrônico da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações no dia 09 de julho de 2024. No mecanismo de busca utilizei os descritores de forma individual (juventude; juventudes; juventude rural; juventude e movimentos sociais; juventude e pastoral) que se relacionam a minha pesquisa de doutorado e na sequência selecionei a área de História e o período de 2004 a 2024. Todos os trabalhos que apareceram foram analisados superficialmente pelo título, resumo e palavras-chave. Os que estavam relacionados ao objetivo desse trabalho foram baixados para análise posterior mais detalhada.

Ao final de todo esse processo foram localizadas somente 14 produções, sendo 13 dissertações e uma tese, produzidas no período de 2007 a 2023. Esse quantitativo é bastante ínfimo em comparação as produções em áreas como Sociologia e Educação, por exemplo, que detém uma vasta literatura sobre a temática.

Com relação as produções localizadas, para melhor organizar a exposição inicial dos dados, elaborei um gráfico e uma tabela, com algumas informações pertinentes sobre elas. Vejamos a seguir o gráfico (1) e tabela (1) que respectivamente apresentam a distribuição das pesquisas por regiões e em quais universidades elas foram elaboradas.

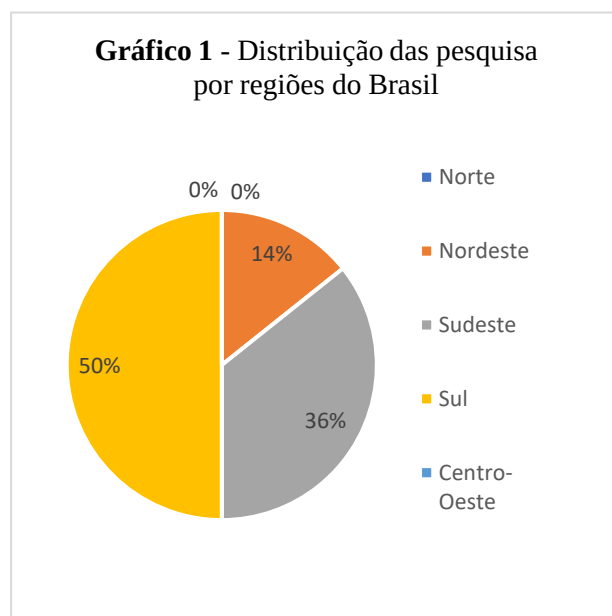


Tabela 1– Universidades onde as pesquisas foram elaboradas

Instituições	Tipo de Publicação		
	Dissertação	Tese	Total
PUC-RS	2		2
UFPel	1		1
UNIOESTE-PR	3		3
UNISINOS-RS	1		1
UEPG-PR	1		1
UERJ	2		2
UFMG	0	1	1
USP	1		1
UFRPE	1		1
UFRN	1		1
Total	13	1	14

Fonte: Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (Elaboração do autor)

Como podemos notar no gráfico (1) e tabela (1), metade das pesquisas foram realizadas na região Sul, principalmente em universidades do estado do Paraná. As regiões Sul e Sudeste continuam dominando a produção de pesquisas no país, somando juntas 86% do quantitativo de estudos sobre juventudes. O Nordeste soma 14%, com duas pesquisas, enquanto as regiões Norte e Centro-Oeste não registram nenhuma.

No que diz respeito as temáticas das produções, elas se dividem em estudos relacionados a atuação da juventude nas estruturas religiosas, como as pastorais de juventude da Igreja Católica (Paula, 2007); juventudes e a ditadura militar no Brasil (Lima, 2023), esses são alguns exemplos dentre os temas explorados.

Portanto, esse é o panorama geral dessas pesquisas que ainda estamos analisando, a fim de apresentar um trabalho mais robusto sobre as abordagens e métodos utilizados pelos(as) pesquisadores(as) na elaboração desses estudos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Essa análise inicial dos dados serviu para que tivéssemos um panorama geral de como se encontra as pesquisas sobre juventudes nos Programas de Pós-Graduação em História de nosso país. Diante disso, considero que é necessário que o campo da História explore mais as experiências das juventudes, não somente como coadjuvantes dos processos históricos, mas como protagonistas de instrumentos coletivos, como movimentos sociais e organizações devotadas a defesa de seus interesses. Por fim, vale destacar como um esforço importante de historicizar as ações das juventudes brasileiras ao longo do tempo, a coletânea de artigos organizada pela historiadora Mary Del Priore, sob o título “História dos Jovens no Brasil”, publicado em formato de livro pela editora da Unesp, em 2022. Ao longo de 15 capítulos, escritos por historiadores(as), o livro aborda as juventudes e suas múltiplas formas de atuação, desde o período colonial, perpassando o império e a república, até as questões mais recentes, como gênero e diversidade sexual. Portanto, esse livro é uma referência importante para a abordagem das juventudes em diferentes períodos da história brasileira.

4 REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GROPPO, L. A. Introdução à Sociologia da Juventude. – Jundiaí: Paco Editorial, 2017.
- LIMA, G. A. B. de. “Somos um país de jovens”: a cultura das políticas da ditadura militar brasileira para a juventude. 2023. 431 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, 2023.
- MARC B. Apologia da história. Ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- PAULA, E. C. Leigos engajados na política: um olhar interdisciplinar sobre a Juventude Estudantil Católica enquanto movimento social (1958-1966). 2007. 153 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- PRIORE, M. del (org.). História dos jovens no Brasil. São Paulo: Editora Unesp, 2022.
- SANTANA, M. de S. A categoria Juventude na pesquisa histórica: notas metodológicas. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História** – ANPUH, São Paulo, julho 2011.